COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO DOS PROFESSORES DA UFMG

BOLETIM Nº 1 - 13/08/84

"Queria entender do medo e da coragem,
e da gã que empurra a gente para fazer
tantos atos, dar corpo ao suceder".
(Guimarães Rosa)

"A partir de um certo ponto não há mais
retorno. Esse é o ponto que se precisa atingir".
(Kafka)

ELEIÇÃO DE CONSELHEIROS DA APUBH

Segunda feira, 20-08, será realizada a eleição dos novos conselheiros da APUBH. Cada unidade deve organizar a votação nos três períodos. O número de conselheiros será proporcional ao de associados da unidade.

No dia 15, 4a. feira, haverá reunião ampliada do Conselho, quando serão entregues as listas de professores com a indicação do número de representantes em cada unidade.

Na semana de 13 a 17, as unidades deverão discutir a escolha de seus representantes no Conselho.

REFORÇO PARA O FUNDO DE GREVE

Em vista de uma série de contas remanescentes da greve, será recolhida a quantia de Cr$10.000,00 para o fundo de continuidade de luta, conforme decisão aprovada em Assembléia.

Os professores deverão autorizar o desconto em folha, no dia da eleição dos novos Conselheiros da APUBH.

CALENDÁRIO ESCOLAR

A Assembléia Geral dos professores da UFMG, realizada no dia 09/08, discutiu o novo calendário proposto pelo Conselho de Graduação. Algumas unidades apresentaram sugestões de alteração, no sentido de atender ao princípio, firmado durante a greve, de que as atividades didáticas seriam retomadas sem perda da qualidade e sem redução quantitativa dos conteúdos programáticos ou do tempo a eles dedicado por docentes e discentes. Ao final da Assembléia, o calendário foi considerado insatisfatório; indicou-se, então, uma comissão para apresentar ao Conselho de Graduação as sugestões das unidades e discutir as questões levantadas pelas unidades, inclusive pela Faculdade de Medicina e pela Escola de Enfermagem, que não têm condições de iniciar suas atividades no próximo dia 13, já que o Hospital das Clínicas ainda não foi reaberto. Recebemos a informação não oficial de que o Conselho aceitou parcialmente as propostas apresentadas e a CEP aprovou, na sexta-feira pela manhã, um calendário cujos pontos mais importantes são indicados a seguir:

Reinício do 1º semestre letivo de 1984 - 13/08/84

Término do 1º semestre letivo de 1984 - 15/09/84

Data limite para realização de exames especiais - 22/09/84

Início das matrículas para o 2º semestre - 24/09/84

Início do 2º semestre letivo - 01/10/84

Recesso - 23/12/84 a 06/01/84

Término do 2º semestre letivo de 1984 - 02/02/85

Período de exames especiais - 26 a 28/02/85

Vestibular - 1a. etapa - 03 e 04/01/85

2a. etapa - 05 a 08/02/85 (época provável)

Data provável de início do 1º semestre de 1985 - 18/03/85

COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO

Nossa luta continua! E para fazê-la continuar está sendo formada a Comissão de Mobilização que deve ter pelo menos um representante de cada unidade, além de qualquer professor interessado. A Comissão será aberta, como era o Comando de Greve. A próxima reunião será 4a. feira, dia 15-08, às 19:30 horas no sub-solo da FAFICH, em conjunto com a reunião ampliada do Conselho.

HISTÓRIA DA GREVE

Estamos organizando um arquivo sobre a história da greve, para que sua memória não se perca. O material de que dispomos ainda é insuficiente, porque na precipitação dos acontecimentos não havia tempo para recolher muita coisa. Pedimos a quem tiver qualquer tipo de documentação - textos, recortes de jornais e revistas, charges, fotografias, transcrições de fitas gravadas, etc. - que a envie para a Sede da APUBH - Faculdade de Direito, 15º andar, telefone: 201-9470, ou para o Prof. Rodolfo de Braga Almeida, Departamento de Medicina Preventiva e Social, Faculdade de Medicina, telefone: 226-5744.

CADERNOS DA GREVE

A APUBH pretende lançar alguns cadernos sobre a greve, com artigos, estudos, depoimentos, documentação de interesse, etc. Se você tem alguma coisa a dizer sobre questões levantadas durante os heróicos 80 dias, ou suscitadas por eles, escreva e mande para a Sede da APUBH (vide endereço acima), ou para o Prof. Bernardo Carvalho, Departamento de Comunicação, FAFICH.

CULTO ECUMÊNICO

Segunda-feira, dia 13/08, às 19:30 horas, na Igreja de São José, será celebrado um Culto Ecumênico pela greve.

SHOWMÍCIO

A Comissão de Mobilização dos professores, em conjunto com os funcionários, estudantes e médicos-residentes, está programando para o dia 26 de agosto, domingo, a partir das 17 horas, um grande "SHOWMÍCIO" na Praça da Assembléia. Alí será lançada, em Minas, a CAMPANHA EM DEFESA DA UNIVERSIDADE. Para participarem dele estão sendo convidados representantes dos partidos políticos, o Governador Tancredo Neves, o Senador Fernando Henrique Cardoso, o Vice-Governador Darcy Ribeiro, o Prof. Paulo Freire, o psicanalista Hélio Pelegrino, o Prof. Clodovaldo Pavan (Presidente da SBPC), além de representantes de entidades de trabalhadores de ensino, saúde e outras áreas. Já foi confirmada a presença dos artistas Francis Hime, Sérgio Ricardo, Sá e Guarabira, Olívia Hime, Nivaldo Ornellá e Paulinho Boca de Cantor. Os organizadores do Showmício confirmarão ainda a provável presença do MPB-4, de Tavinho Moura, Gonzaguinha, Djavan, Luis Melodia, Mireta Severo e Raul Cortez.

No mesmo dia, pela manhã, está sendo programada uma partida de futebol no Estádio Independência (antigo campo do Sete), no Horto, entre artistas x Universidade. Para esse jogo a UFMG desafiou o time de Chico Buarque, cuja presença ainda não foi confirmada.

MANIFESTO DO COMANDO NACIONAL À NAÇÃO

Após 84 dias de greve que paralisou todas as Instituições de ensino Superior Federais Autárquicas, mobilizando como nunca professores e servidores em todo o País, com o apoio decisivo de estudantes, intelectuais, entidades civis e sindicais, todos os partidos políticos, dezoito Governadores e ainda, contando com a inegável simpatia da Opinião Pública, somos forçados a declarar que não fomos atendidos em nenhuma de nossas justas reivindicações.

Durante todo o movimento grevista, o Governo manteve uma postura protelatória, intransigente e não se dispôs a negociar. Pelo contrário, acionou medidas punitivas, ao colocar na ilegalidade a GREVE que a Sociedade Brasileira apoiou como justa e Legítima.

Nos próximos trinta dias, permaneceremos mobilizados, acompanhando atentamente os trabalhos da comissão do Conselho de Reitores, credenciada pelo MEC. Sabemos que essa Comissão foi instituida como mais uma das manobras protelatórias do Governo. No entanto, a Força do Movimento e o Apoio conquistado exigem que ela seja capaz de encaminhar uma solução concreta para a nossa Pauta de Revindicações. Caso a Comissão do CRUB venha a se consolidar como um engodo, os Professores a denunciarão energicamente.

Recusamo-nos ao Subterfúgio de transformar em Vitórias Aparentes, conquistas transitórias e duvidosas. Nada conseguimos em relação à Pauta de Reivindicações do Movimento Grevista e não nos conformamos com isto. A Trégua obtida com o Recuo do MEC tem de ser assumida cruamente, com a coragem de quem vai continuar a LUTA.

Estamos retornando às atividades dispostos a não transigir e a continuar denunciando as Precárias condições de Trabalho existentes nas Universidades. Não compactuamos com as Improvisações que prejudicam a qualidade do ensino e da produção científica.

Enfatizamos o grande Significado Político desse Movimento de 84 dias. Colocamos a Universidade na Pauta da Sociedade Brasileira, em contato direto com a População. Ficaram patentes as condições de Deterioração do Ensino e da Pesquisa e o Risco Concreto de Destruição da Universidade Pública e Gratuita.

A Sociedade levantou em conjunto com Professores e Servidores assumindo o Papel Histórico de Defender esse grande Patrimônio Cultural e Científico que pertence a todo o Povo Brasileiro.

Continuaremos lutando e não desistiremos até a Vitória, Nosso Movimento conseguiu Resistir à Intransigência e às Ameaças do Governo. Continuaremos Unidos e Fortes, com a mesma Garra, a mesma Disposição de Luta e A Consciência de nossa responsabilidade em Defender a Sobrevivência da Universidade Pública e Gratuita.

Enfrentamos este Resto de Ditadura que tenta se Perpetuar, contra a qual continuaremos a Defender uma Universidade com Atividade Acadêmica, Pesquisa Científica, Condições Dignas de Trabalho, enfim, Uma Universidade que mereça de Fato esse nome.

Brasília, 07 de agosto de 1984

COMANDO NACIONAL DE GREVE DOS DOCENTES DAS IES FEDERAIS AUTÁRQUICAS

MENSAGEM DA UFMG AO CONGRESSO NACIONAL

Senhores Membros do Congresso Nacional

Como é de seu conhecimento, nós, professores e funcionários da Universidade Federal de Minas Gerais, junto com os professores e funcionários das demais universidades autárquicas brasileiras, paralisamos nossas atividades a partir de quinze de maio último.

Fomos forçados a essa atitude, para que as universidade autárquicas não entrassem em colapso. Reclamávamos minimamente uma remuneração condigna para o exercício de nossas atividade e verbas suficientes para nossas instituições, a fim de que centenas de milhares de estudantes, que nelas estudam, pudessem ter um ensino à altura de suas necessidades pessoais e da sociedade brasileira.

Batemos insistentemente às portas do órgãos do governo responsável pela educação no país, mas sua titular, sequer uma vez, dignou-se sentar à mesa conosco, para discutir nossos problemas e o de nossas instituições. Longe disso, e alegando repetidamente sua condição de professora, desrespeitosamente nos chamava de "reivindicantes", punindo-nos a seguir com a suspensão de nossos vencimentos e das verbas destinadas a nossas instituições, ao mesmo tempo que fazia pairar sobre nossas cabeças a ameaça de novas punições.

Não desistimos. Dirigimo-nos aos legislativos, às organizações patronais, sindicais e populares, a pessoas das mais prestigiosas de nossa sociedade, à imprensa. Fomos às ruas.

Verdadeiro clamor nacional se levantou em defesa de nossas universidades. Mas nossa colega que está à frente do Ministério da Educação - impressionante identificação com esse governo que simplesmente ignora os mínimos anseios de nosso povo - insiste numa atitude de insensibilidade e incompreensão que está a estarrecer a Nação.

Esgotamos então nossos recursos nesta batalha junto ao poder executivo. E é por isso que fizemos esta penosa viagem, manifestação de apreço e esperança no Congresso Nacional. Depositamos em suas mãos nossa confiança de que os senhores nos ajudem a salvar a educação no país.

De nossa parte, prosseguiremos lutando. Se a senhora Ministra da Educação não se responsabiliza pela educação no país, continuaremos, com todos os recursos que ainda nos restam, a assumir essa responsabilidade.

Por mais que nos queiram demonstrar o contrário, acreditamos viável este país, porque isso depende de nós, e não do sistema de governo que nele se implantou há vinte anos.

Seis de agosto de 1984.

ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES
CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS